

BSLCM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O GÊNERO UCA
LEACH, E RELAÇÃO LARGURA/COMPRIMENTO DE
UCA (LEPTUCA) LEPTODACTYLA RATHBUN,
1898, COM E SEM DENTES NO DEDO MÓVEL
(CRUSTACEA DECAPODA OCYPODIDAE)

Francisco José Pereira de Araújo

Dissertação apresentada ao Departamento
de Engenharia de Pesca do Centro de Ci-
ências Agrária da Universidade Federal
do Ceará, como parte das exigências pa-
ra a obtenção do título de Engenheiro
de Pesca

FORTALEZA-CEARÁ

1987.2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A689c Araújo, Francisco José Pereira de.
Considerações gerais sobre o gênero *Uca* Leach, e relação largura/comprimento de *Uca* (*Leptuca*)
Leptodactyla Rathbun, 1898, com e sem dentes no dedo móvel (*Crustacea decapoda ocyropodidae*) /
Francisco José Pereira de Araújo. – 1987.
22 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências
Agrárias, Curso de Engenharia de Pesca, Fortaleza, 1987.
Orientação: Prof. José Fausto Filho.

1. Crustáceos. I. Título.

CDD 639.2

Prof. Adj. JOSE FAUSTO FILHO
- Orientador -

COMISSAO EXAMINADORA:

Prof. Adj. FRANCISCA PINHEIRO JOVENTINO
- Presidente -

Prof. Adj. LUIS PESSOA ARAGAO

V-I S T O:

Prof. Adj. PEDRO DE ALCANTARA FILHO
Chefe do Departamento de Engenharia de Pesca

Prof. Adj. JOSE RAIMUNDO BASTOS
Coordenador do Curso de Engenharia de Pesca

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O GÊNERO UCA LEACH, E RELAÇÃO
LARGURA/COMPRIMENTO DE UCA (LEPTUCA) LEPTODACTYLA
RATHBUN, 1898, COM E SEM DENTES NO DEDO MÓVEL
(CRUSTACEA DECAPODA OCYPODIDAE)

Francisco José Pereira de Araújo

A família Ocypodidae constitui um dos principais grupos representantes dos crustáceos que compõem a fauna carcinológica que habita as áreas de mangue do litoral brasileiro.

No Nordeste do Brasil, a família tem sido estudada com relativo interesse por parte de vários naturalistas da Região. Desses estudos, destacam-se como principais, os subsídios de Fausto-Filho (1966, 1967, 1968, 1970, 1986) e de Coelho (1963, 1967, 1972), dentre os autores nacionais. Com relação aos estrangeiros, salientam-se principalmente os de Rathbun (1901), de Holthuis (1959) e o de Chace & Hobbs (1969).

Atualmente, se conhece para a família abordada, apenas o gênero Ocypode Weber, 1795, e Uca Leach, 1814. A primeira com apenas uma única espécie; Ocypode quadrata (Fabricius, 1787), e a segunda com oito. Destas, existe uma Uca leptodactyla Rathbun - conhecida vulgarmente por xié, que apresenta indivíduos com dentes no dedo móvel e outros, sem dentes no mesmo. Com base nessa observação, procuramos no presente trabalho, verificar se existe alguma diferença significativa entre os dois grupos da citada espécie, analisando estatisticamente a correlação entre o comprimento e a largura dos indivíduos, com o objetivo de verificar se pertencem a uma mesma espécie, ou se trata de uma variedade.

MATERIAL E METODOS

O material biológico em que se baseia o presente trabalho foi constituído de exemplares machos da espécie Uca (Leptuca) leptodactyla Rathbun, 1898, bastante abundante no local de coleta, ou seja, no estuário do Rio Cocó, Município de Fortaleza, de onde provieram.

Um total de 265 indivíduos foram capturados durante as coletas que serviram de amostras, e que ao todo totalizaram quatro coletas. Estas, foram feitas no mês de outubro, no turno da manhã e durante as marés baixas.

No mecanismo de captura, procurou-se não danificar os indivíduos, com a intenção de mantê-los íntegros, isto é, com quelípodos intactos, e no processo de medição dos exemplares, utilizou-se um paquímetro marca Mitutoyo, com precisão de 0,1mm. Ao serem medidos, os espécimens eram distendidos normalmente sobre uma superfície plana, para não comprometerem suas reais dimensões. A medida de comprimento da carapaça, em milímetros, foi tirada a partir do centro do rosto (entre os olhos), até a margem posterior da carapaça, enquanto que a largura desta, em milímetros, foi obtida medindo a sua maior largura no sentido transversal da mesma.

Houve separação dos xiés de acordo com a presença ou ausência de dentes no dedo móvel da quela, resultando em 37 indivíduos sem dentes no dedo móvel e 228 com dentes no mesmo. Após esta caracterização, foram efetuadas as medidas de largura e comprimento das carapaças. Logo após, os indivíduos amostrados eram agrupados em intervalos de classe de comprimento, obtendo-se as médias destes intervalos em milímetros, observando o número de organismos para cada classe referida, contendo as larguras

médias (Tabelas I e II).

De posse das larguras médias e centros de classes de comprimento, utilizou-se o método dos mínimos quadrados para verificação da correlação entre os dados representativos de largura e comprimento, além do cálculo dos coeficientes a e b do modelo linear $\bar{L}_g = a + b l_t$, onde L_g = largura média e l_t = centro de classes de comprimento.

Para se saber estatisticamente se as retas para cada tipo estudado são iguais ou não, foram usados os testes de hipóteses, t_b e t_a .

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESPECIE

Uca (Leptuca) leptodactyla é a menor das espécies do grupo e uma das mais abundantes do gênero Uca que compõe a família Ocypodidae, nas áreas estuarinas do Município de Fortaleza. Seu comprimento varia em torno de 6,00 mm e sua largura em mais ou menos 10,00mm.

Os machos possuem uma das quelas bastante desenvolvida, os dedos alongados e bem finos, daí o nome leptodactyla, que significa dedo fino. Além dessa característica, alguns indivíduos dessa espécie apresentam os dedos móveis da quela com dentes e outros sem dentes.

Com relação ao habitat em que vivem, U. leptodactyla habita uma área acima das demais no que se refere às faixas territoriais, que ficam acima do nível do rio que caracteriza o mangue.

Sob o ponto de vista sistemático, a espécie se distingue das demais do seu gênero, pelas seguintes características subgenéricas, de acordo com Coelho (no prelo) para as espécies que ocorrem no Norte e Nordeste do Brasil:

- a) a largura da frente é superior a 1/4 da largura fronto-orbital;
- b) a carapaça é semicilíndrica;
- c) frente com uma largura inferior a 1/3 da largura fronto-orbital.

Com estas características, a espécie se enquadra dentro do subgênero Leptuca, com duas espécies: Uca (Leptuca) cumulanta Crane, 1943 e Uca (Leptuca) leptodactyla Rathbun, 1898, que se diferenciam das demais, por serem bastante pequenas e possuírem os dáctilos extremamente finos. Esta última se separa da primeira, por ter a margem lateral continuando com a margem póstero-lateral.

Além desse subgênero, existem ainda os seguintes:

- 1) Gelasimus, com uma única espécie; Uca (Gelasimus) maracoani (Latreille), conhecida vulgarmente por tesoureiro;
- 2) Planuca, também com uma única espécie; U. (Planuca) thayeri (Rathbun), popularmente conhecida por chama-maré; e finalmente, o subgênero Minuca, com quatro espécies: U. (Minuca) vocator, Herbest (chama-maré); U. (Minuca) rapax (chama-maré; mão-no-olho); U. (Minuca) panema Coelho (xié); e U. (Minuca) mordax (Smith) (chama-maré, xié).

No que diz respeito à distribuição geográfica de U. (L.) leptodactyla, Coelho (no prelo) cita sua área

CHAVE PRÁTICA PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES
DO GÊNERO UCA LEACH

- A - Espécimens pequenos e com dedos extremamente finos
leptodactyla (Fig. 1-F)
- B - Espécimens relativamente grandes e com dedos bastante largos
maracoani (Fig. 1-H)
- C - Espécimens mais ou menos pequenos e com dedos mais ou menos largos D
- D - Espécimens com a distância entre as bases dos olhos (fronte) cerca de 10 vezes menor que a distância orbital (fronte orbital) e dedos quase duas vezes o tamanho da palma Thayeri (Fig. 1-G)
- D₁ - Espécimens com a fronte larga, em torno de 1/3 da largura da fronte orbital E
- D₂ - Espécimens com fronte estreita cerca de 1/5 da fronte orbital e com a palma quase lisa internamente cumulanta (Fig. 1-E)
- D₃ - Espécimens com a fronte cerca de 1/5 a 1/4 da fronte orbital e com a palma tuberculada internamente rapax (Fig. 1-C)
- E₁ - Fronte orbital cerca de 7,5 vezes a fronte panema (Fig. 1-A)
- E₂ - Fronte orbital cerca de 6,5 vezes a fronte mordax (Fig. 1-B)
- E₃ - Fronte orbital cerca de 8,0 vezes a fronte vocator (Fig. 1-D)

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Das espécies citadas para Região Norte e Nordeste do Brasil, por Coelho (no prelo, Fig. 1), apenas Uca vocator, U. panema e U. mordax são consideradas raras no litoral do Estado do Ceará, nas suas áreas estuárias. As outras são por demais abundantes, notadamente U. leptodactyla que habita as faixas superiores dos manguezais, nas proximidades do mar e num substrato arenoso e duro. Pouco se conhece da sua biologia, principalmente no que diz respeito à reprodução. Neste trabalho, deu-se mais ênfase ao fato de existirem dois grupos dentro da mesma espécie, isto é, aquele que possui organismos com dentes no dactilo móvel da grande quela do macho e um outro, sem dentes naquela estrutura. Com base nos dados coletados, foi constatado que somente cerca de 16% dos indivíduos amostrados não possuíam dentes no dactilo (Tabelas I e II).

Boa parte dessa discussão, principalmente no que se refere à análise estatística dos dados, foi baseada e comparada com aquelas referidas por Alcântara-Filho (1978) ao estudar a biologia e a ecologia do caranguejo Uçá do Nordeste do Brasil. Assim sendo, com relação ao total dos indivíduos amostrados no presente trabalho, pôde-se observar que o comprimento da carapaça de Uca (Lep tuca) leptodactyla com dentes, variou de 4,75 a 7,10mm, com média de 6,09mm e a largura da carapaça variou de 7,05 a 11,50 mm, com média de 9,64mm; para Uca (L.) leptodactyla sem dentes no dedo móvel, o comprimento da carapaça variou de 5,00 a 7,05mm, com média de 6,29mm e a largura da carapaça apresentou valores de 7,05 a 11,85mm, com média de 10,10mm.

Nas Tabelas III, IV, V e VI são focalizadas, notadamente, as frequências absolutas e relativas por clas

ses de comprimento e largura das carapaças dos grupos ques
tionados, respectivamente, com e sem dentes nos dactilos. Da Tabela III concluimos que na frequência absoluta, o maior número de indivíduos com dentes no dactilo pertencem à classe de comprimento compreendido em 6,0 — 6,5mm e sendo o centro de classe de 6,25mm. No que diz respeito à frequência relativa, esta foi estimada em 51,31% dos espécimens observados. Já nos indivíduos sem dentes no dáctilo, a maior percentagem ou frequência relativa, foi observada no intervalo de classe 6,0 — 6,5mm, num percentual em torno de 43,24% (Tabela IV).

Nas Tabelas V e VI, observam-se as frequências relacionadas com a largura dos indivíduos. Na primeira, observamos que o maior número de indivíduos com dentes no dactilo, pertencem ao intervalo de classe 6,0—6,5mm, onde se verifica um maior número de indivíduos com largura média de 10,08mm.

Ao se analisar a relação entre a largura e o comprimento da carapaça (Tabelas I e II) na mesma amplitude de variação dos pares xy, para indivíduos com e sem dentes no dáctilo, verificou-se que não existiu diferença estatisticamente significativa entre os coeficientes angulares e lineares das equações das retas estudadas, o que pode significar a não existência de variabilidade específica na espécie.

Na Tabela VII e Fig. 2, são apresentadas as equações de regressão estimadas da relação biométrica estudada, para o total dos pares xy, observados por organismos com e sem dentes no dáctilo, bem como o coeficiente de correlação linear de Pearson (r) e aqueles referentes à estatística t, utilizada na comparação das constantes estimadas, das equações de regressão, entre os grupos dos indivíduos estudados.

S U M A R I O

No presente trabalho comenta-se certos aspectos da biologia de U. (Leptuca) leptodactyla Rathbun, e ao mesmo tempo procura verificar se existe alguma variedade na espécie estudada. Este aspecto é abordado pelo facto de existirem indivíduos com dentes no dactilo móvel e outros sem dentes no mesmo. Para isto, procurou-se estudar estatisticamente a correlação existente entre a largura e o comprimento da carapaça dos organismos com e sem dentes naquelas estruturas. Para tanto, utilizou-se o teste de hipótese adequado t_b e t_a . Desse estudo, concluiu-se que não há diferença estatística entre os organismos estudados, não podendo assim considerar variedades existentes dentro da espécie.

No que tange aos aspectos biológicos e taxonômicos os trabalhos desenvolvidos no campo e laboratório detectaram que a espécie é bastante abundante nos estuários do município de Fortaleza, e que na área ocorrem as seguintes espécies: U. maracoani, U. rapax, U. tahyeri, não sendo observadas aquelas que são raras no litoral nordeste do Brasil, tais como: U. cumulanta, U. panema, U. vocator e U. mordax. Neste subsídio também foi elaborada uma chave de identificação simples para a caracterização das espécies do gênero Uca Leach.

BIBLIOGRAFIA

- ALCANTARA-FILHO, P. - 1978 - Contribuição ao estudo da biologia e ecologia do caranguejo uçá, Ucides cordatus cordatus (Linnaeus, 1763) (crustacea, decapoda, brachyura). no manguezal do Ceará (Brasil. Arq.Ciën.Mar, 18 (1/2): 1-41p.,
- CHACE Jr., F. & HOBBS Jr., H.H. - 1969 - The fresh-water and terrestrial decapod crustaceans of the West Indies with special reference to Dominica. Unit.Stat.Nat.Mus Bul., Washington, 292:25p 76 fig.
- COELHO, P.A. - 1963 - Distribuição dos crustáceos decápodos na área da Barra das Jangadas. Trabs.Inst.Oceanogr. Univ.Fed.Pe, Recife, 5/6:159-173, 1 fig.
- _____ - 1967 - Os crustáceos decápodos de alguns manguezais pernambucanos. Trabs.Inst.Oceanogr.Univ. Fed. Pe, Recife. 7/8:71-90, 3 figs.
- COELHO, P.A. & M.A.RAMOS - 1972 - A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul, entre as latitudes de 5°N e 39°S. Trab. Inst.Oceanogr.Univ.Fed.Pe, Recife, 13:133-236, 4 figs.
- COELHO - NO PRELO - Estudo da família Ocypodidae do Norte e Nordeste do Brasil.
- FAUSTO FILHO, J. - 1966 - Primeira contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do Nordeste brasileiro. Arq.Est.Biol.Mar.Univ.Fed.Ceará, Fortaleza, 7 (1):11-14.
- _____ - 1967 - Segunda contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do Nordeste brasileiro. Arq.Est.Biol.Mar.Univ.Fed.Ceará, Fortaleza, 7(1): 11-14.

FAUSTO FILHO, J. - 1968 - Terceira contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do Nordeste brasileiro. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 8 (1):43-45.

_____ - 1970 - Quarta contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do Nordeste brasileiro. Arq. Ciênc. Mar., Fortaleza, 10 (1):55-60.

_____ - 1986 - Bioecologia dos crustáceos ocipodídeos do gênero Uca Leach, do estuário do Rio Cocó, no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Ciênc. Agron., Fortaleza 17 (1):1-12 p., 5 figs.

HOLTHUIS, L.B. - 1959 - A general revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda Natantia) of the Americas, (II). The subfamily Palaemoninae. Allan Hancock Foundation Publication, Occasional Paper, Los Angeles, (12):396 p., 56 figs.

RATHBUN, M.J. - 1901 - The brachyura and Macrura of Porto Rico. Bull. U.S. Fish Comm., 65(1):298 p., 252 figs.

TABELA I
 DADOS RELATIVOS AO NÚMERO DE INDIVÍDUOS, CENTROS DE CLASSES E CLASSES DE
 COMPRIMENTO E LARGURA MÉDIA DOS ESPÉCIMENS DE UCA (LEPTUCA)
LEPTODACTYLA RATHBUN, COM DENTES NO DACTILO DO
 DEDO MÓVEL DA QUELA

Nº de Indivíduos	Classes de Comprimento (mm)	Centro de Classes (mm)	Largura Média (mm)
3	4,5 ——— 5,0	4,75	7,98
22	5,0 ——— 5,5	5,25	8,47
54	5,5 ——— 6,0	5,75	9,24
117	6,0 ——— 6,5	6,25	9,88
31	6,5 ——— 7,0	6,75	10,41
1	7,0 ——— 7,5	7,25	11,50
Total 228			

TABELA II
 DADOS RELATIVOS AO NÚMERO DE INDIVÍDUOS, CENTRO DE CLASSES E CLASSES
 DE COMPRIMENTO E LARGURA MÉDIA DOS ESPÉCIMENS DE UCA (LEPTUCA)
LEPTODACTYLA RATHBUN, SEM DENTES NO DÁCTILO
 DO DEDO MÓVEL DA QUELA.

Nº de Indivíduos	Classes de Comprimento (mm)	Centro de Classes (mm)	Largura Média (mm)
1	4,5 ———— 5,0	4,75	7,55
1	5,0 ———— 5,5	5,25	7,05
5	5,5 ———— 6,0	5,75	9,45
16	6,0 ———— 6,5	6,25	10,08
13	6,5 ———— 7,0	6,75	10,59
1	7,0 ———— 7,5	7,25	11,75
Total 37			

TABELA III

DADOS REFERENTES AOS CENTROS E INTERVALOS DE CLASSES DE COMPRIMENTO DOS INDIVIDUOS MACHOS DE UCA (LEPTUCA) LEPTODACTYLA RATHBUN, BEM COMO A FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DOS ESPECIMENS COM DENTES NO DÁCTILO DO DEDO MÓVEL DA QUELA.

Intervalo de Classes de Comprimento (mm)	Centros de Classes de Comprimento (mm)	Frequência	
		Absoluta (n)	Relativa (%)
4,5 ——— 5,0	4,75	3	1,31
5,0 ——— 5,5	5,25	22	9,65
5,5 ——— 6,0	5,75	54	23,68
6,0 ——— 6,5	6,25	117	51,31
6,5 ——— 7,0	6,75	31	13,60
7,0 ——— 7,5	7,25	1	0,44

TABELA IV

DADOS REFERENTES AOS CENTROS E INTERVALOS DE CLASSES DE COMPRIMENTO DOS INDIVÍDUOS MACHOS DE UCA (LEPTUCA) LEPTODACTYLA RATHBUN, BEM COMO A FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DOS ESPÉCIMENS SEM DENTES NO DÁCTILO DO DEDO MÓVEL DA QUELA.

Intervalo de Classes de Comprimento (mm)	Centros de Classes de Comprimento (mm)	Frequência	
		Absoluta (n)	Relativa (%)
4,5 ——— 5,0	4,75	1	2,70
5,0 ——— 5,5	5,25	1	2,70
5,5 ——— 6,0	5,75	5	13,51
6,0 ——— 6,5	6,25	16	43,24
6,5 ——— 7,0	6,75	13	35 13
7,0 ——— 7,5	7,25	1	2,70

TABELA V

DADOS REFERENTES AOS INTERVALOS DE CLASSES DE COMPRIMENTO E LARGURA MÉDIA DOS INDIVÍDUOS MACHOS DE UCA (LEPTUCA) LEPTODACTYLA RATHBUN, BEM COMO A FREQUENCIA ABSOLUTA E RELATIVA DOS ESPECIMENS COM DENTES NO DÁCTILO DO DEDO MÓVEL DA QUELA.

Intervalo de Classes de Comprimento (mm)	Largura Média (mm)	Frequência	
		Absoluta (n)	Relativa (%)
4,5 ——— 5,0	7,98	3	1,31
5,0 ——— 5,5	8,47	22	9,65
5,5 ——— 6,0	9,24	54	23,68
6,0 ——— 6,5	9,88	117	51,31
6,5 ——— 7,0	10,41	31	13,60
7,0 ——— 7,5	11,50	1	0,44

TABELA VI

DADOS REFERENTES AOS INTERVALOS DE CLASSES DE COMPRIMENTO E LARGURA MÉDIA DOS INDIVÍDUOS MACHOS DE UCA (LEPTUCA) LEPTODACTYLA RATHBUN, BEM COMO A FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DOS ESPÉCIMENS SEM DENTES NO DÁCTILO DO DEDO MÓVEL DA QUELA.

Intervalo de Classes de Comprimento (mm)	Largura Média (mm)	Frequência	
		Absoluta (n)	Relativa (%)
4,5 ——— 5,0	7,55	1	2,70
5,0 ——— 5,5	7,05	1	2,70
5,5 ——— 6,0	9,45	5	13,51
6,0 ——— 6,5	10,08	16	43,24
6,5 ——— 7,0	10,59	13	35,13
7,0 ——— 7,5	11,75	1	2,70

TABELA VII
 DADOS RELATIVOS A RELAÇÃO LARGURA E COMPRIMENTO DA
 CARAPAÇA DE U. (LEPTUCA) LEPTODACTYLA
 RATHBUN COM DENTES E SEM DENTES
 NA QUELA.

E S P E C I E	Coeficiente de Correlação (r)	Coeficiente Angular b	Coeficiente Linear a	Testes - t	
				b	a
<u>U. (Leptuca) Leptodactyla</u> com dentes	0,99*	1,38	1,30		
<u>U. (Leptuca) Leptodactyla</u> sem dentes	0,95*	1,85	-1,69	-0,35	0,30
				n.s.	n.s.

n.s. = Não significativo ao nível de $\alpha = 0,05$

* = Significativo ao nível de $\alpha = 0,05$

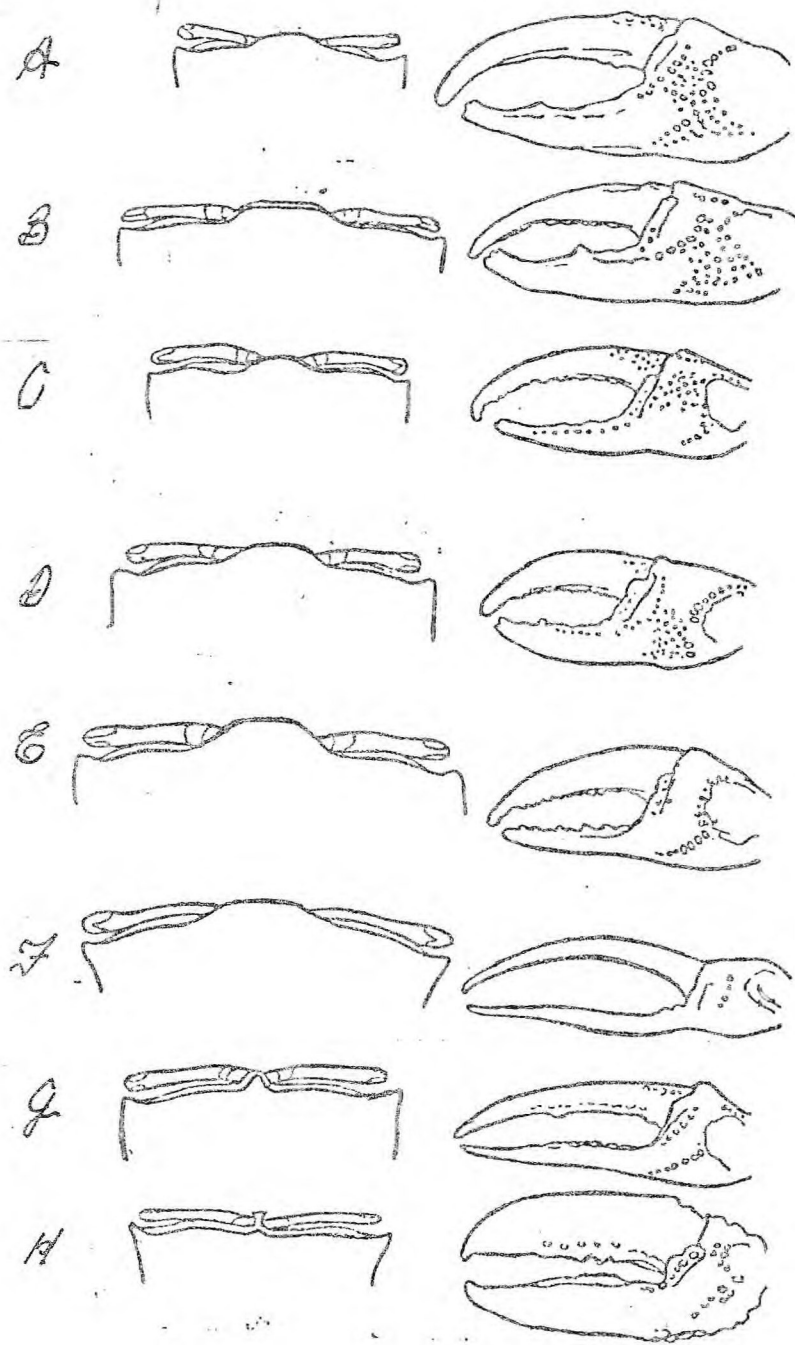


FIGURA 1 - Parte anterior da carapaça e face interna das quelas dos machos das espécies do gênero Uca Leach, que ocorrem no litoral nordeste brasileiro: A - U. panema; B - U. mordax; C - U. rapax; D - U. vocator; E - U. cumulanta; F - U. leptodactyla; G - U. thayeri; H - U. maracoani.

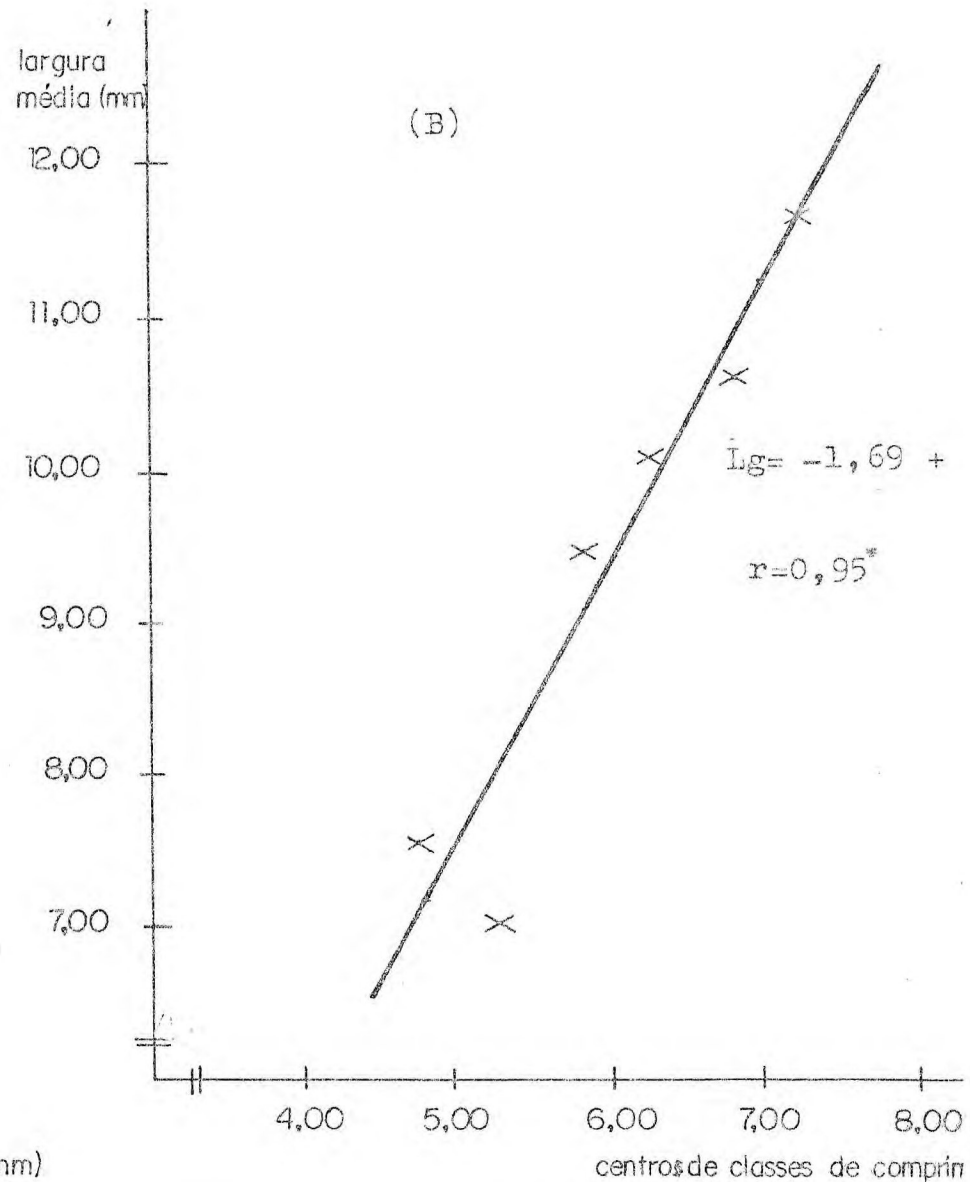
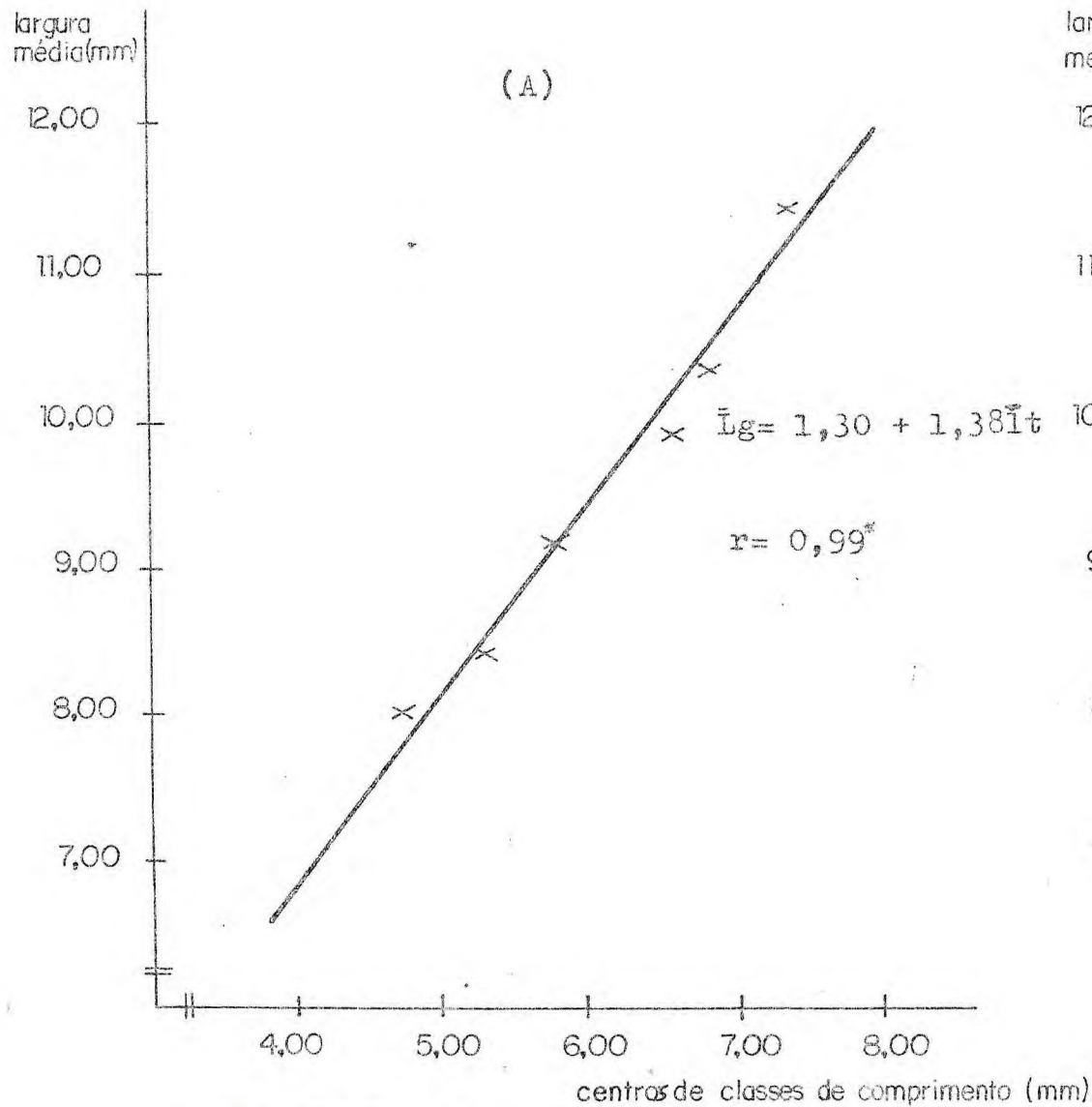


FIGURA 2 - (A) - regressão entre a largura ($\bar{L}g$) e o comprimento (\bar{l}) em milímetros de Uca (Leptodactyla Rathbun, com dentes no dedo móvel da quela; (B) - sem dentes no dedo móvel da quela

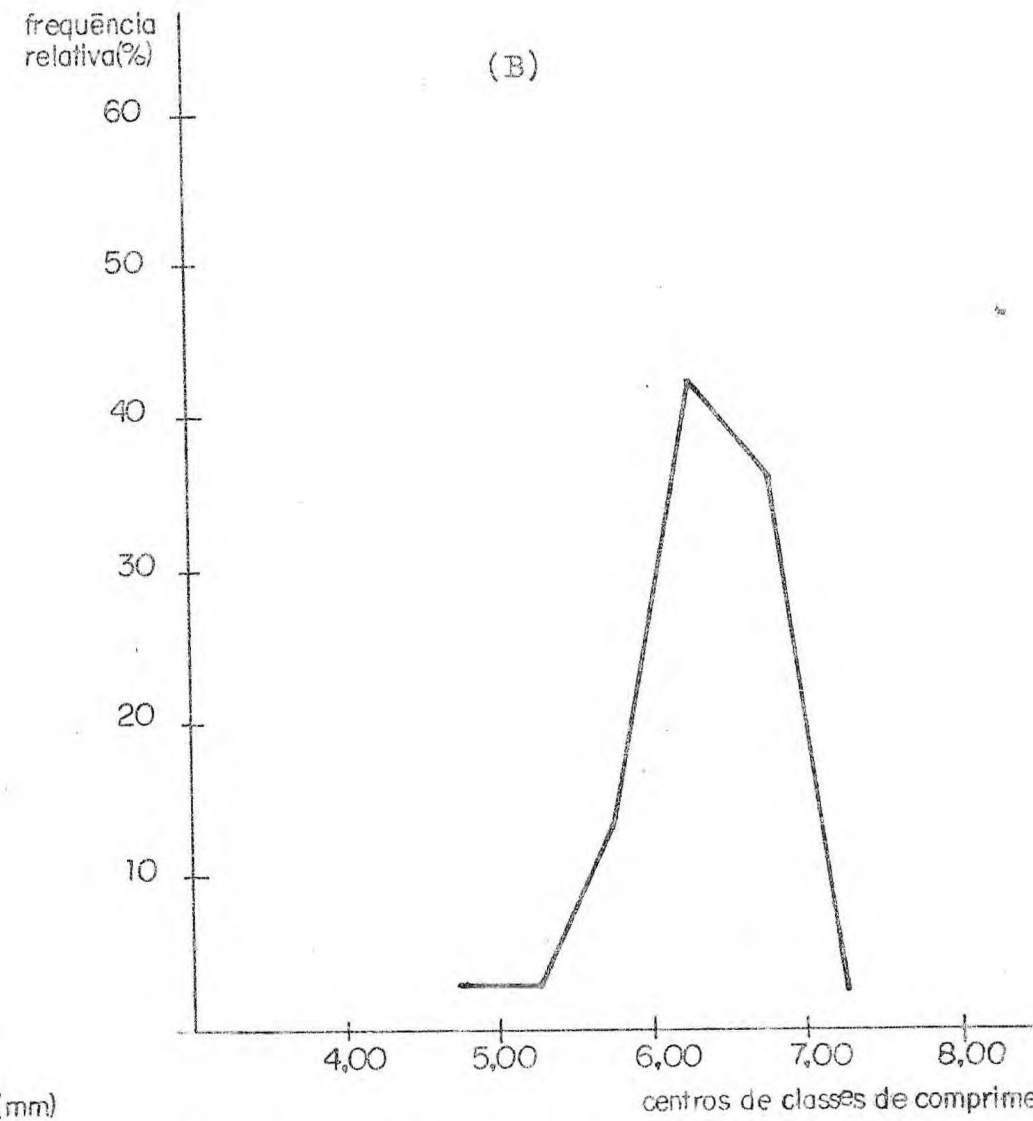
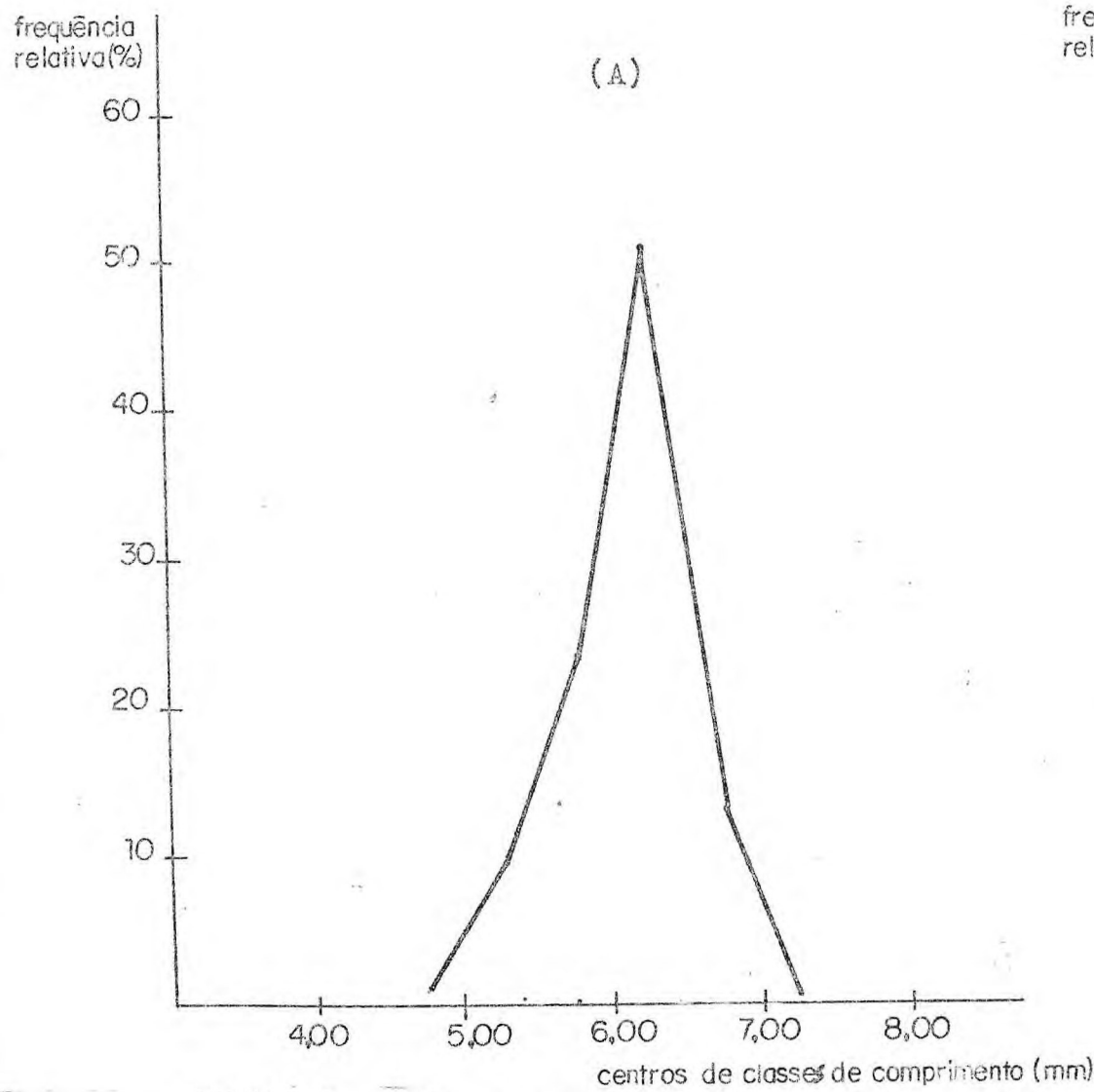


FIGURA 3 - (A) - frequências relativas de classes de comprimento (mm) da carapaça de Uca (L.) leptodactyla, com dentes em relação ao total dos indivíduos amostrados; (B) - frequências relativas de classes de comprimento (mm) de U. (L.) leptodactyla, sem dentes em relação ao total dos indivíduos amostrados.

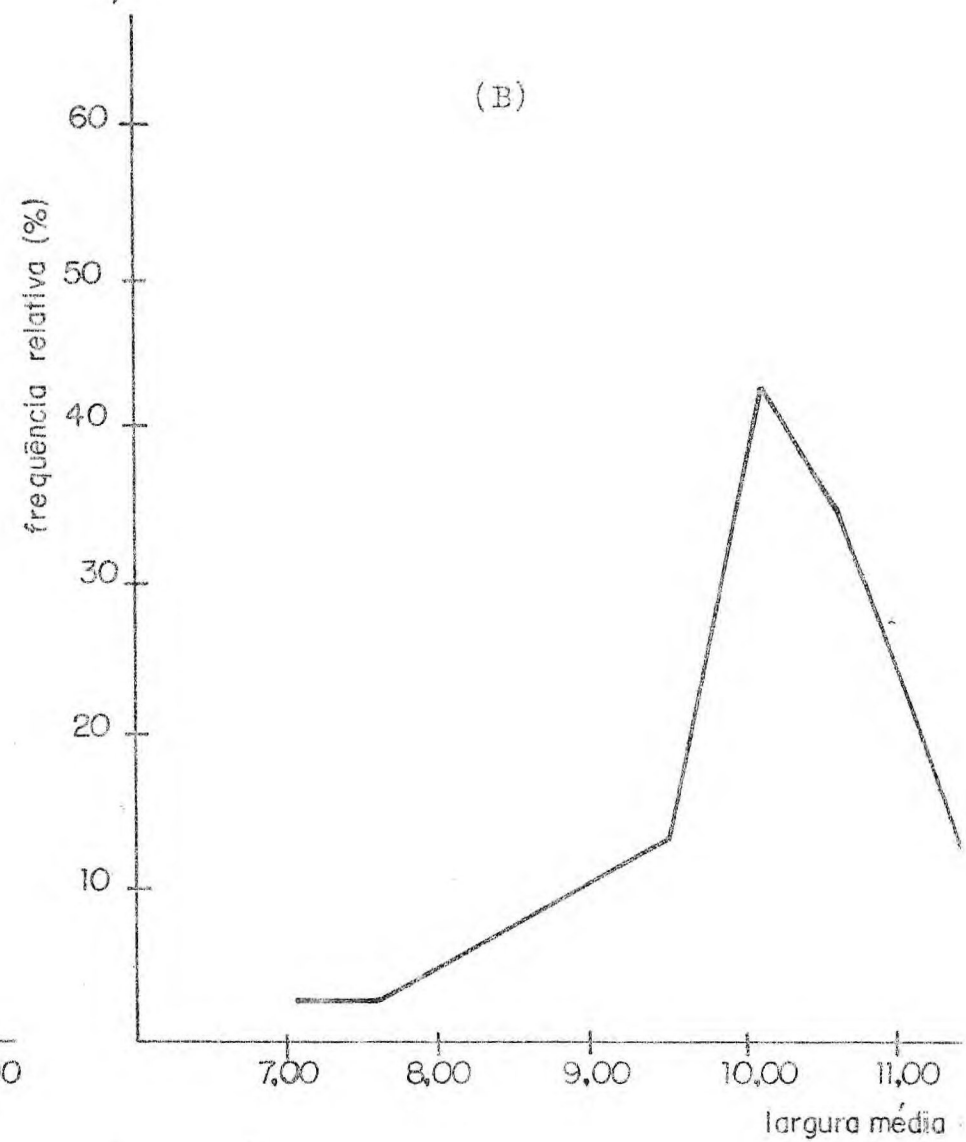
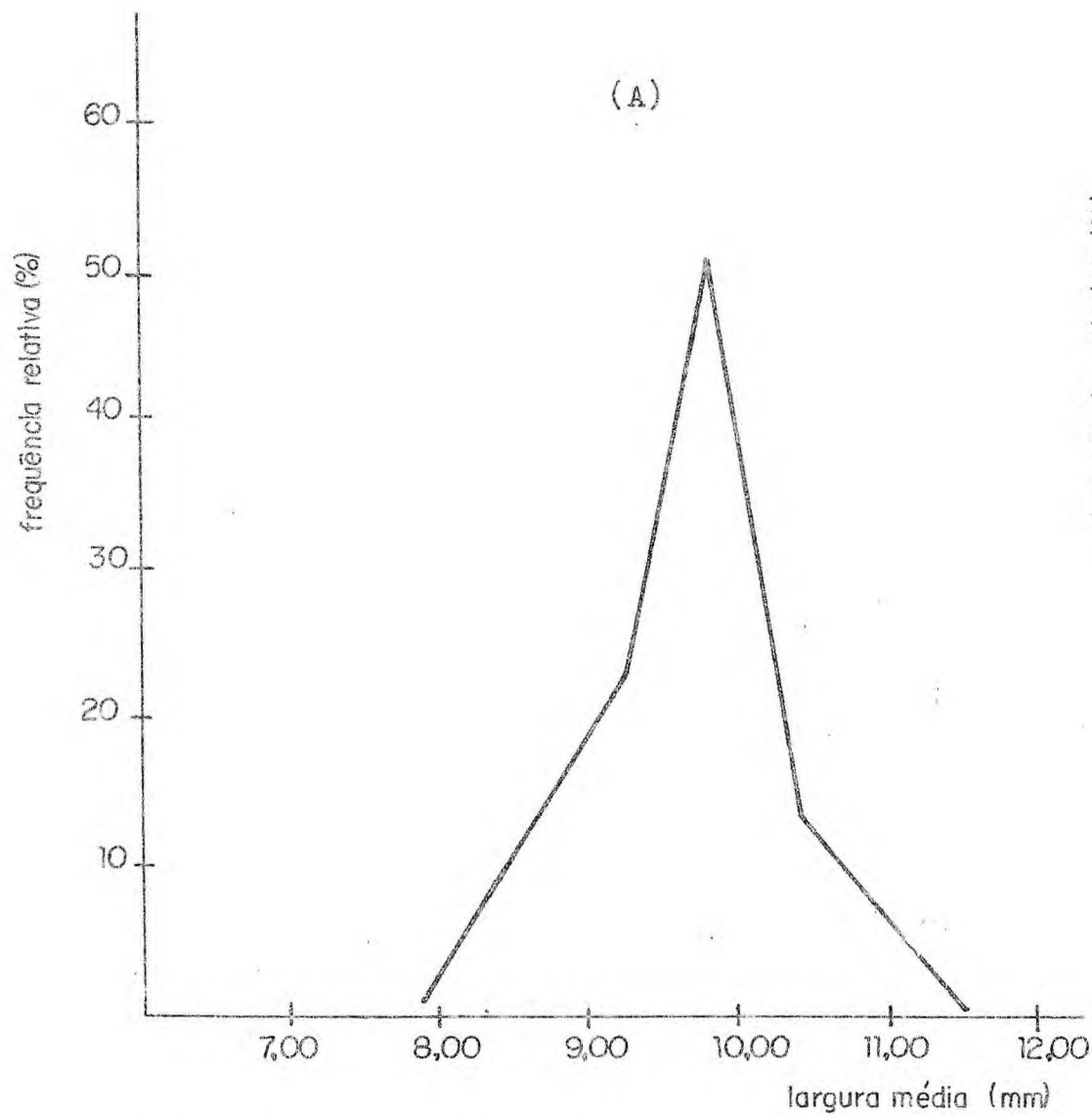


FIGURA 4 - (A) - frequências relativas das larguras médias (mm) de *Uca (L.) leptodactyla*, com dentes em relação ao total dos indivíduos amostrados; (B) - frequências relativas das larguras médias (mm) de *U. (L.) leptodactyla*, sem dentes em relação ao total dos indivíduos amostrados.